Pesquisas Brasileiras sobre Competência Moral

Patricia Unger Raphael Bataglia

BATAGLIA, P. U. R. Pesquisas Brasileiras sobre Competência Moral. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral:** propostas e dilemas para discussão. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 49-101. DOI: https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p49-101

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

2

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE COMPETÊNCIA MORAL

Patricia Unger Raphael Bataglia

Introdução

O tema do presente livro é o constructo competência moral, a respeito do qual tenho dedicado meus estudos desde minha tese de doutorado (BATAGLIA, 2001). O mergulho que fazemos em nós quando iniciamos o estudo no campo da moral é maravilhoso e assustador. A imagem belíssima proposta por Kant expressa exatamente essa sensação: o "céu estrelado acima de mim e a lei moral em mim" despertam admiração e reverência por nos levarem à conexão com o *si mesmo*. No caso da lei moral, com o mundo de valores, com os sentimentos, pensamentos e tomadas de decisão.

Na busca de compreender a dimensão moral da personalidade encontrei o constructo de competência moral proposto originalmente por Lawrence Kohlberg (1927-1987]). A definição proposta por Kohlberg em 1964 foi: "a capacidade de tomar decisões e julgamentos que são morais (isto é, baseados em princípios internos) e agir de acordo com tais julgamentos" (KOHLBERG,1964, p. 425, tradução nossa).

https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p49-101

Com esse constructo Kohlberg estava ligando juízo e ação, de um modo que o constructo não se refere unicamente ao campo da cognição e nem exclusivamente ao campo do afeto. Esse foi um ponto de fundamental interesse para mim, pois a questão que surgiu desde o início dos meus estudos foi: uma pessoa bem treinada no pensamento filosófico consegue emitir juízos elaborados, atinge um nível de discurso inquestionável, assim como os sofistas, mas essa pessoa teria capacidade de agir de acordo com tais discursos? Seria o estudo da moral, da ética, confundido com estudos de retórica?

Mas é possível estudar ação moral? O que é uma ação moral sem os juízos que a justificam? Quando eu vejo alguém agindo de modo admirável posso concluir que seja ela capaz de agir de acordo com princípios? Parece claro que isso não é verdadeiro, pois sem os motivos que levaram à ação não podemos afirmar nada a respeito da qualidade moral da ação. O resultado bom determina a qualidade moral da ação?

Esses dentre outros questionamentos nos levaram ao estudo dessa capacidade de agir que ainda não é a própria ação, mas talvez a possibilite, como condição necessária. O conceito de competência estava sendo trabalhado e operacionalizado pelo pesquisador alemão Georg Lind (1947-) que elaborou na década de 1970 o Moral Competence Test (MCT), um instrumento de avaliação da competência moral.

O MCT é composto de dois dilemas, um relacionado a um problema em uma fábrica em que os operários decidiram roubar provas de má conduta da chefia para entregá-las ao sindicato, e, o outro dilema relacionado a um médico que decide cometer eutanásia em uma paciente em sofrimento. Os participantes são convidados a decidir se concordam ou não com a decisão dos personagens dos dilemas e depois avaliar argumentos a favor e contra as decisões daqueles personagens.

Uma primeira tarefa que nos propusemos no doutorado foi a validação do MCT para a língua portuguesa. Contatamos o Prof. Lind e ele nos orientou como proceder a tradução, adaptação e teste empírico. Algo que ficou claro desde o início dos trabalhos com o MCT foram os baixos resultados alcançados por nossas amostras brasileiras.

Em uma reunião da Association for Moral Education[1] (associação dedicada aos estudos de psicologia, filosofia e educação moral com sede nos Estados Unidos, que realiza anualmente uma conferência reunindo pesquisadores de muitos países, estudiosos do campo da moral), encontrei uma pesquisadora do México, Cristina Moreno que havia encontrado os mesmos baixos resultados em seus estudos. Ela havia levantado a hipótese de que os participantes de seus estudos estavam sendo influenciados pelo conteúdo de um dos dilemas que compunham o teste, o dilema do operário. Retomou seus dados e percebeu que os resultados no dilema do operário eram equivalentes aos resultados europeus, porém, no dilema do médico os resultados eram muito inferiores o que levava aos baixos resultados no México.

Entusiasmada com a ideia de compreender melhor nossos resultados, realizei os testes de análise em separado e constatei no Brasil o mesmo fenômeno, ou seja, havia uma diferença muito grande entre os dilemas do operário e do médico. Esse fenômeno chamado de segmentação do juízo moral, havia sido detectado por outros pesquisadores, mas sempre referentes a escores diferentes no juízo moral. Se a competência não era idêntica ao juízo moral, teríamos que encontrar uma melhor explicação para esse fenômeno.

1 https://www.amenetwork.org/

Os trabalhos que passei a desenvolver nos anos posteriores se dedicaram a compreensão de variáveis que influenciavam na competência moral. Como a educação formal (número de anos e qualidade da educação), idade dos participantes, sexo e religião influenciavam na construção dessa capacidade?

Trago nesse capítulo o que identificamos em nossas pesquisas brasileiras, uma hipótese que foi levantada sobre a influência da religiosidade na competência moral e por fim, a discussão sobre essa hipótese.

O que é a segmentação do juízo moral?

O termo *segmentação moral*, com o sentido dado neste texto, foi usado inicialmente por Döbert e Nunner-Winkler (1978[1975] *apud* SENGER, 1985) referindo-se a respostas em diferentes estágios morais dependendo das características do problema social envolvido. A segmentação moral refere-se ao fato de que por alguma razão, indivíduos que são capazes de refletir a respeito de problemas morais, frente a algum conteúdo específico deixam de fazê-lo. O problema da segmentação moral havia sido percebido por mim desde minha pesquisa de mestrado, mas sempre referente a emissão de juízos morais (BATAGLIA, 1996). A partir de então tenho estudado e lidado com esse fenômeno.

Lind (2019) considerou que a segmentação pode estar relacionada à suspensão ou perda do raciocínio moral autônomo ou competência de juízo moral. A perda da autonomia moral implica, em posições rígidas, não negociação de opiniões ou até abdicação da própria opinião diante de conflitos morais, fazendo com que questões morais controversas sejam

resolvidas somente pelo uso da violência. Em uma sociedade plural e democrática como a que vivemos, os participantes devem ser capazes de se engajar em uma discussão sobre questões controversas e manter uma discussão pacífica, ainda que discordem uns dos outros (LIND, 2019).

Já a explicação dada por Krämer-Badoni e Wakenhut (1985) é baseada no conceito fenomenológico de "mundo da vida". Vejamos, a seguir, o que é o "mundo da vida", como ele se aplica aos juízos e como não bastam para a explicação sobre competência moral.

Krämer-Badoni e Wakenhut (1985) recuperam o conceito de Edmund Husserl (1859-1938) de 'Lebenswelt' ou 'mundo da vida'. Não poderíamos nessa oportunidade explorar todos os significados atribuídos a esse conceito pelo próprio autor, mas é importante destacar alguns pontos. Missaggia (2018, p. 192) afirma:

> Em uma definição geral, podemos entender mundo da vida como a experiência e o conjunto coerente de vivências pré-científicas, como "[...] o mundo permanentemente dado como efetivo na nossa vida concreta" (HUSSERL, Krisis, §9, p. 51, p. 40), em contraste com o mundo propriamente científico, no qual a realidade é analisada a partir dos elementos próprios da ciência corrente, com seus correspondentes pressupostos e orientações de método, sejam tais pressuposições explícitas ou não (MISSAGGIA, 2018, p. 192).

Na visão sociológica de Berger e Luckmann (1973) o 'mundo da vida' consistiria em realidades social e historicamente construídas a respeito da vida do dia a dia. Tais realidades seriam baseadas em elementos reais e normativos com decisiva influência no comportamento individual e coletivo. Por exemplo, uma coletividade de uma instituição fechada, teria

por um lado as regulações objetivas e por outro lado, as interpretações a respeito de tais regulações. Ambos se relacionariam e criariam padrões típicos de ação ou avaliação do que ocorre ali.

Trazendo para o que ocorreu em minha dissertação de mestrado, nota-se que as respostas dadas a um dilema específico ligado à vida militar diferiam muito das respostas dadas a outros dilemas quando o militarismo não era evocado. Os sujeitos respondiam algo assim: "se fosse na vida comum eu diria outra coisa, mas como era um comandante...". Trazendo a explicação atribuída por Krämer-Badoni e Wakenhut (1985), diríamos que o 'mundo da vida' relacionado ao militarismo em nossa cultura, a percepção da regulação militar, modificou a qualidade da resposta, o que caracterizaria a segmentação do juízo moral.

Temos duas observações a fazer. Em primeiro lugar, a interpretação fenomenologista não nos parece coadunar com a base epistemológica que sustenta os estudos de Piaget (1895-1980), Kohlberg (1927-1987) e Lind (1947-). A base desses trabalhos é construtivista e, portanto, a explicação de que o conhecimento ou a ação se modificam em função da percepção não satisfaz. Teríamos que buscar a explicação na construção que os sujeitos fazem a partir das trocas estabelecidas com o meio. O conhecimento e a conação (disposição para a ação) viriam da possibilidade de assimilação das situações e não a partir das percepções de regras objetivas ou subjetivas. O que é percebido, o é, porque pode ser inserido em um sistema de significações. Piaget define mesmo a consciência como "um sistema de significações" (1973[1967], p. 63): "Segundo Piaget, a significação é o resultado da possibilidade de assimilação – e não o inverso" (RAMOZZI-CHIAROTTINO, 1988, p. 04).

Em segundo lugar, o conceito que trabalhamos aqui é a competência do juízo moral. A definição do conceito, como vimos, é a capacidade de emitir juízos baseados em princípios e de agir de acordo com tais juízos. Se estamos tratando de uma competência, poderia ela ser modificada por uma percepção? Talvez tenhamos que buscar a explicação nos sistemas de significação construídos pessoal e socialmente, mais do que em sistemas de percepção compartilhados.

Piaget afirma que o conhecimento lógico-matemático se dá baseado em um processo de assimilação e acomodação organizando a um só tempo o mundo real e a si mesmo. São construídos dessa forma sistemas lógicos e sistemas de significação. Piaget ainda destaca que isso é verdade "desde os comportamentos sensório-motores elementares até as operações lógico-matemáticas superiores" (1973[1967], p. 17). É na interação sujeito-mundo que os sistemas de significação (que nos interessam particularmente nesse momento) vão se organizando. Quando Piaget fala da troca entre o sujeito e o meio entende que esse meio é o físico, geográfico, histórico, humano etc. Sendo assim, é na socialização que os sistemas são construídos.

Não estamos propondo aqui passar diretamente do psicológico ao sociológico. Piaget (1973[1967]) defende que são as interações a base da organização social, mas isso implica em focar nas relações concretas e não nas interpretações simbólicas como as sugeridas pela fenomenologia ou mesmo pela sociologia de Berger e Luckmann (1973). A sociedade é entendida por Piaget como um sistema de ações, sejam elas técnicas, morais, jurídicas etc. As inter-ações constroem o sistema social por meio dos equilíbrios e desequilíbrios vividos pelo agrupamento em questão. Ações cooperativas constroem sistemas abertos enquanto ações coercitivas constroem sistemas aprisionados. A capacidade de refletir a respeito de

problemas e de se dispor a agir de acordo com princípios é melhor desenvolvida em bases cooperativas do que em bases coercitivas.

Sendo assim, nosso entendimento a respeito de como se dão avaliações díspares quando alguns assuntos são mencionados, recai sobre a ideia de que as relações concretas estabelecidas no grupo social são coercitivas a ponto de cercear a capacidade de refletir a respeito de alguns temas. A competência moral é assim aprisionada[2] pelo sistema de relações sociais e isso não se aplica somente a quem tem determinada crença, mas a todo agrupamento.

Passaremos agora a demonstrar os resultados de segmentação que obtivemos no Brasil.

Conforme dito anteriormente, os resultados encontrados no Brasil e no México foram muito inferiores aos relatados na literatura. Sendo assim, ocorreu-me então testar um outro dilema que tratasse do valor da vida humana, mas que não tocasse em aspecto religioso, já que o dilema do médico tem como tema a eutanásia (BATAGLIA, 2001; 2010; BATAGLIA *et al.*, 2002; BATAGLIA *et al.*, 2003; BATAGLIA *et al.*, 2006; SCHILLINGER, 2006). Foi validado o dilema do juiz e passamos então a sugerir aos pesquisadores brasileiros que usassem o instrumento com 3 dilemas. Os dados compartilhados comigo puderam ser analisados, assim como outros que tive acesso a partir de um levantamento realizado em bases de dados a procura de pesquisas que trabalhassem com o fenômeno da segmentação moral, dados os quais serão agora relatados.

Para inteligibilidade e organização da produção de pesquisa sobre competência moral, que trate especificamente da segmentação moral,

[2] Ao mencionar o aprisionamento, nossa inspiração foi o trabalho de Alícia Fernandez que se refere à inteligência aprisionada. Aqui a moral seria aprisionada. Não pelo afetivo, mas pelo social. FERNANDEZ, Alícia. A Inteligência aprisionada. Porto Alegre: Ed.Artmed, 1991.

procedemos então a um levantamento dos trabalhos elegendo-se dois dos principais formatos de divulgação de resultados das pesquisas: 1) artigos e 2) teses e dissertações[3].

Utilizando-se do descritor "segmentação moral", sem delimitação temporal, para o levantamento dos artigos. As bases de dados selecionadas foram o Portal de Periódicos CAPES, o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, enquanto para as teses e dissertações as bases foram o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e novamente o Google Acadêmico. Em algumas bases, tanto de artigos quanto de teses e dissertações, não se encontrou nenhum resultado com o descritor "segmentação moral", dessa forma, recorreu-se ao descritor "competência moral", selecionando materiais que tratam da competência moral nessa primeira etapa de estado da arte para posterior exclusão daqueles que não tratam da segmentação moral. Ao todo foram 08 artigos encontrados, sendo alguns deles duplicados entre as bases, e 43 teses e dissertações, alguns também duplicados.

A estratégia utilizada para a análise do material coletado foi a *metassíntese*. Essa estratégia é definida como uma modalidade de revisão de literatura que busca integrar informações de vários estudos sobre determinado tema. Difere da meta-análise por trabalhar também com dados qualitativos. A metassíntese é, segundo Finfgeld (2003, *apud* MAINARDES, 2018, p. 319), um termo genérico que se refere à síntese de descobertas em múltiplos relatos qualitativos para criar uma nova interpretação. Tipos propostos de metassíntese incluem construção de

[3] Agradeço a meu orientando de mestrado Matheus Estevão Ferreira da Silva que ajudou nesse levantamento bibliográfico.

teoria, metaestudo, teoria formal fundamentada, explanação da teoria e estudo descritivo.

Como procedimento de análise, em primeiro lugar, separamos o material coletado analisando de acordo com o tipo de material e procedência. O Quadro 1 exibe a pesquisa dos artigos.

QUADRO 1 – RESULTADOS DAS BUSCAS NAS BASES DE DADOS GOOGLE ACADÊMICO; PORTAL PERIÓDICOS CAPES; E SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO)

Estratégia de busca	Quantidade de artigos encontrados			
	Google Acadêmico	Portal CAPES	SciELO	Total
Segmentação moral	5	1	0	6
Competência moral	0	0	4	4
Total	5	1	4	10

Fonte: Dados da pesquisa

Ao todo foram 08 artigos diferentes encontrados, sendo que se repetiram nas buscas. Desses artigos, 03 foram somente encontrados no Scielo, 03 foram somente encontrados no Google Acadêmico, 01 foi encontrando tanto no Scielo e no Google Acadêmico, e 01 foi encontrado tanto no Google Acadêmico quanto no Portal de Periódicos da CAPES. Retiramos da análise 3 artigos que não se referiam ao fenômeno aqui estudado e outros 2 que abordavam o tema apenas teoricamente sem resultados de pesquisa. Restaram três artigos: Feitosa e colegas (2013), Landim e colegas (2015) e Melo, Souza e Barbosa (2016). O Quadro 2 apresenta esses três artigos.

QUADRO 2 – ARTIGOS SELECIONADOS ENCONTRADOS NAS BASES GOOGLE ACADÊMICO, PORTAL PERIÓDICOS CAPES E SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO) QUE ABORDAM A SEGMENTAÇÃO MORAL

Autor	Título	Periódico	Ano	Base de dados
Feitosa, Helvécio Neves; Rego, Sergio; Bataglia, Patricia; Rego, Guilhermina; Nunes, Rui	Competência de juízo moral dos estudantes de medicina: um estudo piloto	Rev. bras. educ. med.	2013	Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico
Landim, Tiago Policarpo; Silva, Michael Ferreira da; Feitosa, Helvecio Neves; Nuto, Sharmênia de Araújo Soares	Competência de Juízo Moral entre Estudantes de Odontologia	Revista Brasileira de Educação Médica	2015	Google Acadêmico
Melo, Natália Wolmer de; Souza, Edvaldo; Barbosa, Leopoldo	Competência Moral e Espiritualidade na Educação Médica: Realidade ou Desafio	Revista Brasileira de Educação Médica	2015	Google Acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 3 apresenta o levantamento de teses e dissertações.

QUADRO 3 – RESULTADOS DAS BUSCAS NAS BASES DE DADOS CATÁLOGO DE TESES & DISSERTAÇÕES DA CAPES, GOOGLE ACADÊMICO E BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Estratégia de busca	**Quantidade de teses e dissertações encontradas**					
	CAPES		**BDTD**		**Google Acadêmico**	
	Teses	Dissert.	Teses	Dissert.	Teses	Dissert.
Segmentação moral	0		0		3	7
Competência moral	8	32	3	10	0	
Total	40		13		10	

Fonte: Dados da pesquisa

Ao todo foram 43 teses e dissertações diferentes encontradas. Muitas estavam repetidas nas bases de dados. Fizemos uma busca em cada uma delas pelos termos competência moral e segmentação moral e muitas foram excluídas. Trabalhamos no final com 26 teses e dissertações que estão organizadas no Quadro 4 de acordo com a origem institucional.

QUADRO 4 – RESULTADOS DAS BUSCAS NAS BASES DE DADOS CATÁLOGO DE TESES & DISSERTAÇÕES DA CAPES, GOOGLE ACADÊMICO E BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

	Autor	Título	Tipo	Ano	Origem
1	Bernardo, Julia Ferreira	Competência Moral e Perfil de Profissionais que Atendem o Adolescente em Conflito com a Lei	Dissertação em Educação	2011	Unesp Marilia
2	Parreira, Graziela Vanessa	A relação entre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e a competência moral em universitária	Dissertação em Educação	2013	Unesp Marilia
3	Carneiro, Lucas Carregari	'De mim saiu virtude': espiritualidade e competência moral em grupos de formação empreendedora	Dissertação em Administração	2017	Universidade Do Estado De Santa Catarina
4	Gualtieri, Mayra Marques da Silva	Uso de álcool e competência moral em universitários	Dissertação Em Educação	2010	Unesp Marilia

5	Souza, Everton Silveira de	A contribuição do ensino de ética no desenvolvimento da competência moral de estudantes em Administração Pública	Dissertação em Administração	2018	Universidade Do Estado De Santa Catarina
6	Ferreira, Luiz Augusto Knafelç	A relação entre capacidade reflexiva, crenças, valores e ambiente formador: um estudo sobre a competência moral de estudantes da pós-graduação em educação	Dissertação em Educação	2016	Unesp Marília
7	Bereta, Thaisa Angelica Deo da Silva	A formação do psicólogo do ponto de vista ético: um estudo a respeito do ambiente acadêmico e das oportunidades de construção da competência moral	Tese em Educação	2018	Unesp Marília

8	Moraes, Antonio Douglas de	Intervenção pedagógica e construção da competência moral em universitários	Tese em Educação	2016	Universidade Estadual De Campinas
9	Silva, Flavio Ferreira da	Competência moral e cidadania organizacional: estudo com militares em formação	Dissertação em Psicologia	2016	Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro
10	Vieira, Kenia Eliber	Justiça de cotas na universidade e competência moral	Dissertação em Educação	2016	Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino
11	Bereta, Thaisa Angelica Deo da Silva	Psicologia do trânsito e competência moral: uma intervenção junto a alunos de um curso de especialização	Dissertação em Educação	2014	Unesp Marilia

12	Melo, Natalia Wolmer de	Relação entre competência moral e espiritualidade em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da cidade do recife	Dissertação em Educação	2015	Faculdade Pernambucana De Saúde
13	Varela, Maria Angelica Bonfim	Competência moral e formação médica: percepção dos docentes sobre a influência do ambiente universitário	Dissertação em Saúde Coletiva	2013	Fundação Oswaldo Cruz
14	Enderle, Cleci de Fatima	O desenvolvimento da competência moral em estudantes de graduação em enfermagem	Doutorado em Enfermagem	2017	Universidade Federal Do Rio Grande
15	Von Rondon, Mileidy	A construção da competência moral e a influência da religião: contribuições para a bioética	Dissertação em Saúde Pública	2009	Fundação Oswaldo Cruz

16	Oliveira, Marcia Silva de	Estudo sobre o desenvolvimento da competência moral na formação do enfermeiro	Tese em Saúde Coletiva	2014	Fundação Oswaldo Cruz
17	Oliveira, Márcia Silva de	Desenvolvimento da Competência de Juízo Moral e Ambiente de Ensino: uma investigação com estudantes de graduação em enfermagem	Dissertação em Saúde Pública	2008	Fundação Oswaldo Cruz
18	Castro, Marcio Rodrigues de	Avaliação da competência moral de estudantes de medicina	Dissertação em Ensino de Saúde	2019	Universidade José Do Rosário Vellano
19	Lima, Adriana Aparecida de Faria	Interferência da formação no ensino superior para o desenvolvimento do sujeito ético: um estudo de caso	Tese em Bioétca	2014	Centro Universitário São Camilo

20	Paim, Igor de Moraes	Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do ensino médio	Tese em Educação	2016	Unesp Marília
21	Goldman, Claudia Waymberg	Bioética e reprodução assistida: o que pensam médicos em formação	Dissertação em Saúde Coletiva	2017	Fundação Oswaldo Cruz
22	Santos, Roberta Nascimento de Oliveira Lemos dos	O papel do docente na formação ética dos estudantes de fisioterapia: o olhar de que ensina	Dissertação em Saúde Coletiva	2016	Fundação Oswaldo Cruz
23	Serodio, Aluisio	Avaliação da competência do juízo moral de estudantes de medicina: comparação entre um curso de bioética tradicional e um curso de bioética complementado	Tese em Ciências	2013	Unifesp

		com o método Konstanz de Discussão de Dilemas: a educação em bioética na promoção das competências moral e democrática de adultos jovens			
24	Wortmeyer, Daniela Schmtz	O desenvolvimento de valores morais na socialização Militar: entre a liberdade subjetiva e o controle Institucional	Tese em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	2017	Universidade De Brasília
25	Jacon, Valéria Anésia Brumatti	Educação em valores: uma experiência transversal no ensino fundamental II	Dissertação em Educação	2016	Universidade Do Oeste Paulista – Unoeste
26	Ferreira, Flávia Orind	Juízos morais dos profissionais de saúde: uma análise a partir de dilemas éticos relacionados ao valor da vida	Tese em Saúde Coletiva	2017	Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Fonte: Dados da pesquisa

Passamos então a análise dos trabalhos. Em primeiro lugar avaliamos qual o nível de profundidade que a segmentação moral é trabalhada. Verificamos então dentre os que citam a segmentação, quais se aprofundam e quais apenas mencionam realmente o fenômeno da segmentação moral ou a competência moral. Wortmeyer (2017), Jacon (2016), Goldman (2017), Santos (2016), Varela (2013) e Ferreira (2017) não usaram o MCT_xt em seus estudos e se referem a competência moral ou segmentação apenas como parte da revisão da literatura.

Vejamos como a segmentação aparece nos demais estudos. Não entraremos em detalhe nesse momento com relação a magnitude das diferenças entre os escores parciais. Apontaremos apenas os resultados dos estudos para em seguida discutir do ponto de vista da significância de tais diferenças.

Bernardo (2011) avaliou a competência moral e o perfil de 27 profissionais que trabalham com adolescentes em conflito com a lei. Encontrou um escore médio de 23 pontos para o dilema do médico, 37,8 no dilema do operário e 37,7 no dilema do juiz. Relaciona a diferença de escores nos dilemas ao seu conteúdo, trazendo a discussão da influência da religiosidade na competência moral.

Carneiro (2017) se aprofunda na análise sobre a segmentação pois seu interesse é especificamente tratar da espiritualidade e competência moral em grupos de formação de empreendedores. Trabalhou com 64 sujeitos distribuídos em 3 subgrupos: grupos vinculados a instituição religiosa, grupos da graduação e grupos de um curso de extensão. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos resultados relatados por Carneiro (2017).

TABELA 1 – ESCORES NOS DILEMAS DO OPERÁRIO, MÉDICO E JUIZ NOS 3 GRUPOS INVESTIGADOS

	Dilema do operário	**Dilema do médico**	**Dilema do juiz**
Grupo ligado a instituição religiosa	26,2	11,9	19,5
Grupo da graduação	39,5	30,9	42,6
Grupo da extensão	28,5	24,7	31,8

Fonte: Adaptado de Carneiro (2017)

A hipótese de que a ligação com religiosidade influenciaria positivamente a competência moral foi rejeitada e a segmentação moral no dilema do médico foi evidenciada. O trabalho de Carneiro (2017) também previu uma coleta de dados qualitativa e a aplicação de uma escala sobre motivação religiosa que não serão aqui tratadas.

Vieira (2016) realizou uma pesquisa com 317 estudantes e 15 professores. O MCT_xt total obteve um escore de 8,25, considerado baixo (COHEN, 1985) sem diferença entre os grupos de estudantes cotistas, não cotistas e professores. Relata que identificou a segmentação moral no dilema do médico. O escore geral (considerando os três grupos) no dilema do médico foi 23,43, no dilema do operário foi de 28,48 e no dilema do juiz foi de 30,15. Essa mesma tendência foi verificada quando compararam os subgrupos. Esse dado foi apontado, mas não mais amplamente discutido em função dos objetivos do estudo.

Melo (2015) propõe um estudo que avalia a competência moral e a espiritualidade em estudantes de medicina. Trabalhou com 121 estudantes. Na relação da espiritualidade com a competência moral, estudantes com baixa espiritualidade, mensurada com a escala de PINTO

e RIBEIRO (2007) apresentaram tendência a ter um maior escore no MCT (15,7) em relação aos que possuíam espiritualidade elevada (9,9). A autora aparentemente não avaliou a segmentação moral em seu estudo.

Parreira (2013) investigou a competência moral em jovens universitárias e comparou com o padrão de consumo de álcool. Não identificou diferença no escore de competência moral dentre os que fazem uso moderado, excessivo ou não consomem álcool. O MCT_xt foi aplicado em 46 participantes de um total de 259. Foram selecionadas 28 jovens com escore baixo na avaliação do consumo de bebidas alcoólicas (foi usado o AUDIT) e 18 com consumo excessivo. A Tabela 2 exibe os resultados alcançados no escore C total e por dilema.

TABELA 2 – MÉDIA DOS ESCORES C TOTAL E PARCIAIS

	Grupo 1	**Grupo 2**
C Total	8,70	7,18
C Operário	32,56	36,67
C Médico	21,16	16,45
C Juiz	23,79	19

Fonte: Parreira (2013)

Observamos que a diferença entre os escores parciais aqui também comparece principalmente entre o dilema do médico e do operário. A autora não discute extensivamente o fenômeno da segmentação embora o aponte.

Gualtieri (2010) também investiga a competência moral em um grupo de universitários. O número total de sujeitos que responderam ao MCT_xt foi de 47 estudantes.

TABELA 3 – MÉDIA DOS ESCORES C TOTAL E PARCIAIS

	Grupo Total (N= 47)
C Total	14,2
C Operário	36,7
C Médico	33,1
C Juiz	38,2

Fonte: Gualtieri (2010)

Observamos aqui a segmentação no dilema do médico. A autora apresenta também resultados de subgrupos, mas então o n de cada subgrupo é bem reduzido o que distorce um pouco os resultados. Como foi dito no capítulo anterior, o MCT é apropriado para o trabalho com média de grupos e não individuais. Quando o subgrupo é muito reduzido as tendências individuais extremadas interferem na média do grupo.

Souza (2018) estuda os efeitos de um curso de ética na competência moral em estudantes de administração pública. Não verifica algum progresso significativo entre o pré e pós teste. Entretanto, ficou evidente a segmentação no dilema do médico. A Tabela 4 mostra os resultados obtidos pelo autor.

TABELA 4 – RESULTADOS PARCIAIS E TOTAIS DO MCT

	Pré-teste	**Pós-teste**
C Total	17,01	17,48
C Operário	39,41	40,36
C Médico	30,32	28,68
C Juiz	33,60	36,31

Fonte: Souza (2018)

Ferreira (2016) estudou a competência moral, crenças, valores e ambiente formador em estudantes de pós-graduação. Trabalhou com um n bastante reduzido, de apenas 9 sujeitos. São várias as considerações que faz porque usa vários instrumentos para relacionar as variáveis. Com relação à competência moral apesar do n reduzido pudemos observar a segmentação, como mostra a Tabela 5.

TABELA 5 – RESULTADOS PARCIAIS E TOTAIS DO MCT

	Pré-teste
C Total	26.6
C Operário	51.2
C Médico	36.9
C Juiz	46

Fonte: Ferreira (2016)

Bereta (2014) investigou os efeitos de uma intervenção em um curso de pós-graduação lato sensu em psicologia do trânsito. Realizou pré

e pós teste com discussão de dilemas e discussão de temas específicos à psicologia do trânsito em um grupo experimental e pré e pós teste no grupo controle. Apresentamos na Tabela 6 os resultados do MCT em ambos os grupos.

TABELA 6 – ESCORE DE COMPETÊNCIA MORAL NAS VÁRIAS APLICAÇÕES DO ESTUDO

	Primeira Aplicação Controle	**Segunda Aplicação Controle**	**Primeira Aplicação Experimental**	**Segunda Aplicação Experimental**
Operários	38,4	36,3	24,7	19,6
Médico	31,5	25,5	21,9	12,8
Juiz	25	25,6	32,3	28,7
Total	14,1	11	8,8	6,9

Fonte: Bereta (2014)

Bereta (2018) pesquisou a correlação entre competência moral e características do ambiente acadêmico em duas universidades, comparando ainda a progressão da competência do primeiro até o último ano no curso de psicologia. Não exibiremos aqui todas as análises da autora, apenas os dados que mostram a segmentação.

TABELA 7– MÉDIA DO ESCORE C TOTAL E PARCIAIS NAS UNIVERSIDADES INVESTIGADAS, SEGUNDO E QUINTO ANOS

Dilemas	Média Segundo ano	Média Quinto ano
Operários		
Universidade 01	36,6	35,3
Universidade 02	36,0	34,0
Médico		
Universidade 01	24,2	23,6
Universidade 02	22,5	21,4
Juiz		
Universidade 01	26,3	31,6
Universidade 02	33,7	19,2
Escore total dos dilemas		
Universidade 01	10,0	12,1
Universidade 02	12,6	8,8

Fonte: Bereta (2018)

Oliveira (2008) investiga o efeito de um curso de enfermagem na competência moral. Trabalhou com 26 estudantes do primeiro período. O escore total foi 17,6, sendo que os valores parciais do C-score correspondentes a cada dilema foram: 43 no Dilema do trabalhador (C_W), 23 no Dilema do médico (C_D) e 42 no Dilema do juiz que (C_J). No último período, trabalhou com 22 estudantes com C escore total de 11,1 sendo os resultados parciais os seguintes: Dilema do Trabalhador (C_W): C-score=33,8; Dilema do Médico (C_D): C-score= 15,7; Dilema do Juiz (C_J) : C-score = 25,1. As discussões da autora giram principalmente em torno da regressão da competência moral no escore total e parciais, mas observamos claramente a segmentação.

Paim (2016) investiga a competência moral relacionada a 3 condições experimentais diferentes em duas escolas e dois grupo controle. Em todas as condições verificamos a segmentação. Para objetivos educacionais dos quais não nos ocuparemos agora, essa tese é especialmente interessante porque em algumas condições de fato há progressão na competência moral.

TABELA 8 – MÉDIAS DE TODOS OS ÍNDICES DO MCT POR GRUPOS

Escola	Grupo	CTotal (i)	CTotal (f)	CTrab (i)	CTrab (f)	CMed (i)	CMed (f)	CJui (i)	CJui (f)
EPa	DM	27,10	29,08	41	41	38	48	40	65
	DM+eMO	12,44	21,59	24	42	34	40	38	43
	DM+(DM+eMO)	19,10	24,99	32	42	36	43	39	53
	CONTROLE	9,79	8,00	32	35	34	22	17	21
EPu	DM+eMO	17,51	25,34	40	43	33	53	35	49
	CONTROLE	15,12	17,70	46	39	27	33	42	36

Legenda: DM, desenvolvimento moral; DM + eMO, desenvolvimento moral + estimulação da memória operacional; Cjuiz(i), índice de competência moral no dilema do Juiz inicial (pré-teste); ; Cjuiz(f), índice de competência moral no dilema do Juiz final (pós-teste); Cmed(i), índice de competência moral no dilema do médico inicial (pré-teste); Cmed(f), índice de competência moral no dilema do médico final (pós-teste); Ctrab(i), índice de competência moral no dilema do trabalhado inicial (pré-teste); Ctrab(f), índice de competência moral no dilema do trabalhador final (pós-teste); Ctotal(i), escore total de competência moral inicial (pré-teste); Ctotal(f), escore total de competência moral (pós-teste).

Fonte: Paim (2016)

Silva (2016) estudou a competência moral e cidadania organizacional com militares em formação. O autor trabalhou com 732 estudantes cadetes distribuídos pelos 1º, 2º e 3º anos, das sete especialidades militares em formação na AMAN. Destacam-se os seguintes resultados obtidos: os índices do Escore C (competência moral) de cadetes

se situam em níveis medianos, não sendo observadas diferenças significativas (positivas ou negativas) decorrentes do progresso no curso de formação ou em relação às diferentes especialidades militares. Não foram identificadas diferenças significativas nos Escores C nas correlações com a origem familiar dos cadetes (se militar ou civil), a procedência escolar (se colégio militar ou civil) e as afiliações religiosas. Infelizmente o autor não apresenta os dados parciais para avaliarmos a segmentação moral.

Moraes (2016) utilizou o MCT_xt em um processo de intervenção utilizando discussão de dilemas e técnicas alternativas em um grupo de religiosos. Teve como controle um grupo de estudantes de filosofia e outro grupo de estudantes de teologia. Encontrou resultados positivos considerando os dilemas que tratam do valor da vida (médico e juiz). A Tabela 09 mostra os resultados de todos os subgrupos nas avaliações pré e pós intervenção ou no caso do controle pré e pós o período de 6 meses.

TABELA 09 – RESULTADOS DOS SUBGRUPOS EXPERIMENTAL E CONTROLE

	C_Total	C_Trabalhador	C_ Médico	C_Juiz
Grupo de Intervenção Pré-teste	13,05	37,40	11,68	31,24
Grupo de Intervenção Pós teste	20,28	36,32	26,87	41,80
Grupo de Filosofia Pré-teste	13,50	37,8	15,7	32,4
Grupo de Filosofia Pós-teste	10,1	33,8	14,5	29,1
Grupo de Teologia Pré- Teste	10,1	32,5	10,8	22,3
Grupo de Teologia Pós-teste	9,34	37,22	11,36	28,22

Fonte: Moraes (2016)

Notamos que em todos os grupos aparece a segmentação no dilema do médico. Nesse estudo é importante destacar que a análise em separado dos dilemas permitiu identificar a melhoria a partir do processo de intervenção. Essa melhoria aconteceu justamente no dilema do médico e do juiz e não no operário. Se considerássemos apenas o escore total não notaríamos o resultado da intervenção. Isso fortalece a necessidade de discutirmos os motivos da segmentação.

Enderle (2017) estudou a competência moral em estudantes de graduação em enfermagem. Utilizou o MCT_xt e obteve como resultado que o curso contribuiu para a progressão dessa competência. O escore-C no início do curso foi de 8,62 e no final do curso 11,97. Passando de baixo no início para médio ao final. Os estudantes mais jovens (17-20) tiveram melhor resultado no escore C (12,25), em relação aos os mais velhos (36-40) escore C (7,46) e maiores de 41 anos, escore-C (6,65).

Observou o fenômeno de segmentação moral como mostra a Tabela 10:

TABELA 10 – MÉDIA DA COMPETÊNCIA MORAL POR DILEMA E POR SEMESTRE CURSADO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Semestre	N	C_trabalhador	C_ médico	C_juiz	C_total
1	33	29,64	25,87	29,43	8,62
2	16	43,01	33,73	34,52	13,18
3	23	33,8	27,47	28,11	11,13
4	12	34,37	23,59	25,44	7,31
5	08	37,45	21,48	23,31	12,03
6	12	34,04	22,03	32,62	11,10

7	13	38,43	27,96	37,03	12,83
8	20	35,45	16,59	33,58	11,10
9	20	42,37	25,84	32,23	11,97

Fonte: Enderle (2017)

Novamente, observamos como a análise em separado dos dilemas permitem uma melhor compreensão a respeito dos efeitos da intervenção, nesse caso, do curso de enfermagem na competência moral. Dessa vez, os resultados positivos foram nos dilemas do juiz e trabalhador e não no dilema do médico. Esse fenômeno tem sido encontrado frequentemente em cursos de saúde.

Von Rondon (2009) trabalhou com uma amostra de 140 estudantes de teologia. Obteve um C-escore médio de 14,61 e observou a segmentação no dilema do médico com os escores: dilema do trabalhador 30,93, dilema do médico 21,13 e dilema do juiz 30,86. A autora dedica sua dissertação ao fenômeno da segmentação moral. Conclui pela necessidade de melhor estudar a influência da religiosidade na competência moral, mas afirma que os dados confirmaram essa hipótese.

Oliveira (2014) avaliou o impacto da discussão de dilemas sobre a competência moral de enfermeiros em formação. Nos grupos do início e do final do curso, o estudo presente detectou uma importante mudança, quando comparamos com estudos anteriores observamos que não houve ao final do curso o que se denomina regressão moral, fenômeno caracterizado por uma diferença de 5 pontos entre C-score inicial e final. A segmentação também foi evidenciada conforme mostra a Tabela 11.

TABELA 11 – DADOS DO ESCORE C TOTAL E PARCIAIS

	C_Total	C_Trabalhador	C_Mèdico	C_Juiz
Pré teste	12	42	24	25
Pós teste	12	36	19	36

Fonte: Oliveira (2014)

Castro (2019) avalia a competência moral de estudantes de medicina. As médias de escores C-total MCTxt foram baixas nos três períodos avaliados, variando de 15,7, no 1o período, a 11,0, no último ano e, em análise univariada, a média do 1o período foi estatisticamente superior aos demais. Entretanto, na análise multivariada, com correlação entre períodos, dilemas e escores, observou-se que a média dos escores C- segmentados para os dilemas do operário e do juiz foram semelhantes e estatisticamente superiores à do médico, independentemente do período, e este dilema influenciou negativamente o escore global. A Tabela 12 mostra o resumo desses dados.

TABELA 12 – ESCORE C TOTAL E PARCIAIS NOS SUBGRUPOS

	N	Média
C_trabalhador – 1º ano	58	39,4
C_trabalhador – 3º ano	36	40,3
C_trabalhador – 6º ano	45	35
C_médico – 1º ano	58	22,9
C_médico – 3º ano	36	20,5
C_médico – 6º ano	45	20,6
C_juiz – 1º ano	58	38,7
C_juiz – 3º ano	36	30
C_juiz – 6º ano	45	28,3
C_total - 1º ano	58	15,7
C_total – 3º ano	36	11,8
C_total – 6º ano	45	11

Fonte: Castro (2019)

Lima (2014) estuda a intervenção do curso de enfermagem na progressão da competência moral em um curso de enfermagem, trabalhou com 152 estudantes sendo que 50 estudantes estavam cursando o primeiro semestre (início do curso), 32 estavam no quarto semestre (meio do curso) e 70 no sétimo semestre (final do curso). A amostra foi constituída por estudantes do curso de enfermagem do sexo feminino (92%), com faixa etária de 21 a 25 anos (36,2%), sendo que 58,3% cursavam o período noturno, 66,5% eram trabalhadores e a maioria 47,6% eram trabalhadores na área da saúde, seguido por 24,1% que faziam estágio remunerado na área da saúde. O Teste de Competência Moral estendido (MCT-xt), identificou-se um índice médio de competência moral dos estudantes de enfermagem com um escore C de 11,14 pontos. Observou-se que, no decorrer do processo de formação no ensino superior, o estudante apresentou uma regressão na competência moral no 7o semestre (9,45) em comparação com o 4o semestre (12,88) de (-3,43) pontos e uma estagnação na competência entre o 1o semestre (12,39) e o 4o semestre (12,88). Observou-se a segmentação moral nesse estudo com resultado médio de 25,46 pontos no C_escore do Médico, 37,11 no C-escore do trabalhador e 31,05 no C_escore do juiz.

Seródio (2013) avalia a eficácia de um curso de Bioética e do Método Konstanz de Discussão de Dilemas (KMDD) sobre a competência do juízo moral e a competência democrática de estudantes de medicina. O Teste do Competência Moral estendido (MCT-xt) foi aplicado antes e após o curso de Bioética para estudantes do 3º ano médico da Unifesp-EPM. Em 2010, foi ministrado o curso tradicional de Bioética. Em 2011, o curso foi complementado por duas discussões de acordo com o KMDD. Um total de 165 sujeitos participou do estudo. As diferenças entre os diversos índices de competência do juízo moral, antes e após os cursos de Bioética, em ambos os grupos, não apresentaram significância estatística

(Teste T Pareado, $p < 0,05$). O cálculo da Magnitude Absoluta do Efeito (Absolute Effect Size, aES), entretanto, mostrou que o curso de Bioética complementado pelas discussões KMDD teve um impacto positivo, ainda que discreto, sobre a competência do juízo moral dos estudantes quando comparado com o curso tradicional (aES = +1,8 para o índice principal). A segmentação está apresentada na Tabela 13.

TABELA 13 – SEGMENTAÇÃO DA COMPETÊNCIA DO JUÍZO MORAL

	CW	**CD**	**CJ**
Grupo Controle Pré-Teste	40,6	33,4	43,6
Grupo Controle Pós-Teste	38,0	29,9	39,7
Grupo Intervenção Pré-Teste	46,9	32,1	37,4
Grupo Intervenção Pós-Teste	45,8	30,8	41,2

Legenda: CW: índice de competência do juízo moral para o dilema dos operários. CD: índice de competência do juízo moral para o dilema do médico. CJ: índice de competência do juízo moral para o dilema do juiz.

Fonte: Seródio (2013)

Feitosa e colegas (2013) estudou a competência de juízo moral dos estudantes de medicina. Seu objetivo principal foi investigar a intervenção da educação médica na competência moral. Observou uma regressão entre os alunos do primeiro e oitavo semestres. Relata também o fenômeno da segmentação. A Tabela 14 resume esses dados.

TABELA 14 – ESCORE C TOTAL E PARCIAIS

Semestre	N	C_trabalhador	C_médico	C_total
1	58	44	33,8	26,2
8	55	42,4	28	20,5

Fonte: Feitosa e colegas (2013)

Landin e colegas (2015) estudou a competência moral em estudantes de odontologia. O MCT foi aplicado no primeiro e último semestres do curso. Os resultados apontam que a média de competência de juízo moral (escore C) dos entrevistados foi de 18,3, não havendo diferença significativa entre os sexos. Analisando-se a média de escore C dos estudantes do primeiro e último semestre, observou-se uma tendência de perda de competência do primeiro (19,0) para o último semestre (17,6) e uma diferença significativa entre alunos de instituições públicas (21,0) e privadas (16,5). Quanto ao desempenho por dilemas, o grupo etário de 19-20 anos apresentou o melhor desempenho no dilema do operário; no dilema médico, as três faixas etárias tiveram desempenho semelhante, e significativamente inferior ao dilema do trabalhador.

Melo e colegas (2015) estudou a competência moral e espiritualidade na educação médica. Trabalhou com 121 estudantes. O escore C manteve-se crescente durante o curso. Na relação entre espiritualidade e competência moral, estudantes com baixa espiritualidade apresentaram tendência a escore C maior. Não são fornecidos dados a respeito dos escores parciais, não sendo possível concluir que houve segmentação.

Passaremos agora a expor a análise que foi feita contando com 2100 sujeitos das várias amostras coletadas. Algumas dessas amostras

coincidem com os estudos apresentados e outras não. Os dados aqui relatados são: Lepre e colegas (2013), Almeida e colegas (2013), Assad (2013), Haddad (2007), Shimizu *et al*. (2010), Seródio (2013), Oliveira (2008; 2014) e Lima (2014).

Retomamos os dados e verificamos inicialmente as médias, desvio padrão, mínimo e máximo em cada dilema. A Tabela 15 mostra esses dados:

TABELA 15 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA AMOSTRA GERAL

Dilema	**N**[4]	**Média**	**Mediana**	**Desvio Padrão**	**Mínimo**	**Máximo**
Operário	2088	39,08	37,27	22,43	0	98,10
Médico	2088	25,63	22,13	20,86	0	96,94
Juiz	2088	34,10	31,02	23,25	0	100

Fonte: Dados da pesquisa

Notamos na Tabela 15 vários pontos interessantes. Em primeiro lugar, a média no dilema do médico é inferior à média no dilema do operário e do juiz. Há em termos absolutos uma discrepância de 13,45 entre os dilemas do operário e do médico, 8,47 entre os dilemas do médico e do juiz e finalmente, 4,98 entre os dilemas do operário e do juiz. Se considerarmos a mediana, observamos grandezas parecidas.

4 A diferença do N inicial para o atual se deu em função de eliminações que foram feitas por respostas incompletas.

Em segundo lugar notamos que os desvios padrão são bastante altos. Isso significa uma grande dispersão dos dados. Em torno da média, um desvio padrão a mais e outro a menos reúnem 75% dos dados. Quando o desvio é muito grande a variância vai ocupar quase a totalidade da escala.

Por fim, a Tabela 15 nos mostra o mínimo e máximo escores alcançados em cada dilema. Em todos os dilemas alguns sujeitos tiveram o mínimo da escala que é zero e chegaram muito próximos ou alcançaram (no caso do dilema do juiz) o máximo da escala que é 100 pontos.

O que precisaríamos fazer ainda é discutir a magnitude dessas diferenças. Retomamos os dados e testamos a igualdade dos escores nos 3 dilemas em separado. Após eliminar sujeitos que não tinham todas as respostas assinaladas (missing data), aplicamos o teste de Friedman para verificar se a avaliação dos sujeitos depende ou não do dilema proposto. Obtivemos que com um N=2088 sujeitos provenientes de diversos backgrounds, o Chi-quadrado é de 399,62, com 2 graus de liberdade e $p<0,000$. Isso significa que há diferença entre as avaliações dependendo do dilema oferecido. Cabe verificar então em qual dilema percebemos as diferenças.

Para isso, aplicamos o teste pareado de Wilcoxon (IBM, 2015). Vamos analisar cada par de dilemas. Em primeiro lugar, vejamos os dilemas do trabalhador e do juiz. Em 874 casos o dilema do trabalhador teve escore menor do que o do juiz, em 1204 casos o dilema do trabalhador teve escores maiores do que no dilema do juiz e em 10 casos empataram. Ou seja, em 41,86% dos casos o escore do juiz foi maior, em 57,66% dos casos o escore do operário foi maior e em 0,48% dos casos houve empate. Ressaltamos aqui que essa situação é muito interessante em termos de avaliação. Ainda que os grupos obtenham médias diferentes (próximas, mas diferentes) conseguimos relacionar os dados obtidos nos dois dilemas

a ponto de anunciar um C escore único para os dois dilemas. Importante também apontar que os dilemas envolvem temas muito diferentes. O dilema do operário, como vimos, trata de uma situação trabalhista, que envolve lei e direitos dos operários. O dilema do juiz envolve vida humana, quantidade e qualidade de vidas. Obter um escore muito próximo nos dois dilemas evidencia que a competência moral esteja sendo avaliada sem vieses relacionados a outras variáveis.

Ainda assim, o teste de Wilcoxon obteve um Z=-7,80 com p<0,000 evidenciando que as médias são diferentes de modo significativo.

Vejamos agora o dilema do médico em relação ao dilema do juiz. Foram obtidos 1299 postos negativos em que o escore no dilema do juiz foi maior do que o escore no dilema do médico, 755 em que o dilema do médico foi maior do que no dilema do juiz e 34 casos de empate. Em termos de porcentagem temos que 62,21 dos casos tiveram um escore maior no dilema do juiz do que no dilema do médico, 36,16% dos casos tiveram o escore maior no dilema do juiz e 1,62% de empate. Aqui a discrepância entre os escores dos dois dilemas aparece mais claramente. No teste de Wilcoxon o Z obtido foi de -13,92 com p<0,000.

Na comparação entre os dilemas do médico e operário obteve-se 621 postos negativos porque os escores no dilema do médico foram maiores do que os do operário, 1458 postos positivos porque os escores do dilema do operário foram maiores do que os escores do dilema do médico e 9 empates. Em termos de porcentagem foram 29,74% de escores maiores no dilema do médico, 69,82% de escores maiores no dilema do operário e 0,43% de empates. O Z foi igual a -20,68 com P<0,000 evidenciando novamente diferença entre os grupos.

Uma outra forma de analisar a magnitude da diferença (método preferido pelo autor de teste, Georg Lind), é a análise das diferenças

absolutas. Para ele, melhor do que assinalar o nível de significância estatística é descrever a magnitude do efeito ou effect size (que é uma estimativa da força de uma relação aparente). O emprego deste tipo de estatística descritiva parece especialmente útil em avaliações educacionais (CONBOY, 2003), e o seu relato e a sua interpretação frente a efeitos previamente observados são considerados, pela Associação Americana de Psicologia, essenciais para a boa investigação científica (WILKINSON; APA TASK FORCE ON STATISTICAL INFERENCE, 1999). Para Lind, o melhor índice a ser empregado é o da Magnitude Absoluta do Efeito (Absolute Effect Size, ou aES), que propicia testar com clareza a hipótese da superioridade de um grupo sobre outro ou no caso da análise dos dilemas em separado, de escores de um dilema sobre outro. Além disso, por ser livre de idiossincrasias (como o tamanho da amostra e o desvio-padrão), o aES permite a comparação entre diferentes estudos. Segundo o autor (LIND, 2010), aES positivas sugerem a superioridade do grupo intervenção; aES superiores a três pontos reforçam esta impressão; e aES acima dos cinco pontos configuram situações inequívocas de superioridade de um grupo sobre o outro. No caso de nossas análises da segmentação, encontramos, como foi dito, uma discrepância de 13,45 entre os dilemas do operário e do médico, 8,47 entre os dilemas do médico e do juiz e 4,98 entre os dilemas do operário e do juiz. Segundo o critério do aES, há uma diferença inequívoca entre o dilema do médico e os demais, mas, de modo geral, há uma discrepância entre os dilemas de acordo com o conteúdo, o que nos leva a levantar hipóteses que justifiquem tais diferenças.

A primeira hipótese levantada foi a influência da religião na competência moral. Trabalhei então na busca de um instrumento que pudesse avaliar a adesão à religiosidade para tentar correlacionar ambos os constructos. A Escala de Crenças Pós-Crítica (PCBS) foi o instrumento escolhido. Após o processo de validação e aplicação em uma amostra

bastante variada, pudemos concluir que os dados confirmam algum nível de influência da religiosidade na competência do juízo moral. Porém, refletindo mais profundamente a respeito, levantamos uma questão. Será que um outro conteúdo que se vincule a um aspecto dogmático das preferências frente a um determinado contexto de um grupo social específico (por exemplo, posicionamento político) ou da cultura não geraria o mesmo tipo de situação? Com isso, queremos dizer que uma pessoa dogmática do ponto de vista político por exemplo, também poderia ter dificuldade de avaliar argumentos contrários a sua própria opinião. Talvez, a adesão a religião tenha em nossa cultura um significado dogmático que seja dificilmente superado. Essa é uma hipótese que precisaria ser melhor investigada considerando características culturais.

Considerações Finais

O que podemos afirmar é que na cultura brasileira há elementos que fazem com que a reação a temas complexos seja muito mais baseada em dogmas do que em uma abertura para reflexão e decisão coletiva. Vemos esse fenômeno em várias situações. Nas reuniões na universidade muitas vezes não importa qual seja o fato, mas sim que a ideia do grupo a respeito do fato seja mantida. Quanto desrespeito à diversidade porque a manifestação do outro não está de acordo com o previsto em determinado código! Nas discussões a respeito de temas políticos, presenciamos muito recentemente o fenômeno de times adversários defendendo não ideais e valores, mas corporações.

Quem tem a verdade a respeito das questões? Temos posições a respeito de problemas e nos colocamos favoráveis ou contra determinadas

situações, mas isso de modo algum deve implicar na anulação do outro. É no diálogo e na convivência democrática e respeitosa que as soluções devem se dar.

Seria isso uma utopia? Gosto muito e sempre repito a ideia de Mumford citado por SANTOS (2000): "Nenhures é um país que não existe, mas as notícias de nenhures são notícias reais." Não acredito que seja uma utopia, mas uma heterotopia, algo que não existe, mas que pode vir a existir. Como? Pela educação.

Temos desenvolvido algumas pesquisas a respeito de novas alternativas em educação. Iniciamos tais estudos a partir da leitura do terceiro volume de Kohlberg, dedicado à educação (KOHLBERG, 1992). Sendo a justiça o valor moral básico, como deveria ser uma educação para a justiça? Kohlberg partiu da discussão de dilemas hipotéticos, mas em sua experiência escolar foi rapidamente desafiado a enfrentar dilemas reais relacionados a estrutura escolar, gestão, uso de drogas, roubos e incivilidades várias.

Sua experiência em um Kibutz em Israel levou-o a propor que se pensasse em escolas como comunidades justas. A autonomia moral e a vivência em uma comunidade que fosse regida pela justiça só poderia se dar se isso fosse construído na vida real, na escola, cooperando e praticando na vida do dia-a-dia os princípios que estavam tão claros nos textos acadêmicos.

Em Cluster (escola que ficava dentro da Cambridge High School – Massachusetts – EUA), as normas, regras, relações sociais eram discutidos em comunidade. Não se tratava de um *laissez-faire*, os papéis seriam bem definidos, mas as deliberações seriam democráticas e coletivas. Como modo geral de funcionamento da escola Cluster e que depois serviu

como inspiração para outras escolas democráticas, Biaggio (2006) destacou:

- A existência da democracia direta na escola acontecendo por meio de reunião comunitária semanal em que todos os membros da escola tinham direito a voto;
- O fortalecimento de três instituições mais importantes na escola: o grupo assessor (estudantes e professores), a reunião da comunidade (todos) e a comissão de disciplina (estudantes e professor);
- O funcionamento da reunião semanal da comunidade com princípios organizadores de uma assembleia que incluíam: chamada de ordem da presidência, apresentação dos visitantes, informes da comissão de disciplina, informes gerais, debates – na forma de uma discussão moral (toda argumentação sobre o se deve ou não fazer) e votação sobre decisões da Comissão de disciplina, informes dos grupos assessores, debates sobre temas colocados pelos assessores e votação.
- Uma comissão de disciplina (composição voluntária e com rodízio a cada três meses): para assessorar estudantes, mediar conflitos, julgar e punir o descumprimento das regras;
- Omissões permanente integradas por estudantes, professores e pais para discutir assuntos gerais da escola.

Outras experiências do mesmo tipo são relatadas na literatura: Biaggio (2006) relata que em 1994 pode observar um programa de "comunidade justa", sob coordenação de Clark Power, denominado YES (*Your Excellence in School* – Sua Excelência na Escola); Kohlberg (1992) relata a experiência da Escola A (*Scarsdale Alternative High Schoo*l) em Nova York e a SWS (*School-Within-a-School*) em Massachusetts; Pacheco

e Pacheco (2014) relata sua experiência na Escola da Ponte em Portugal; Singer (2017)[5] relata quatro experiências paulistas de escolas democráticas, além das que já havia relatado em seu livro Republica de Crianças (1997).

Nós temos visitado vários projetos e escolas com os alunos de pedagogia do segundo ano e vemos como é possível que a escola trabalhe em um projeto de construção da autonomia moral e produção de conhecimento de modo conjugado.

Não temos como demonstrar que essa forma de trabalho desenvolve a competência moral usando o MCT, uma vez que estamos falando de um projeto educacional de anos, além do fato do MCT não ser adequado para crianças com menos de 12 anos. Teríamos que acompanhar a execução do projeto por um tempo tal que permitisse a avaliação de resultados objetivos.

Entretanto, podemos examinar as bases desses projetos e a concepção de competência moral e concluir se haveria chances de um bom resultado. As experiências escolares democráticas são construídas com base em valores socio-morais cooperativos. Singer (2014) aponta três princípios básicos:

> O primeiro é a auto-gestão. As pessoas que participam de uma experiência de Educação Democrática são responsáveis por ela.
> O segundo é o prazer do conhecimento. Acredita-se que o conhecimento traz alegria, prazer, e por isso as pessoas se envolvem com ele, não sendo necessárias punições ou disciplinas;

[5] Sobre experiências de educação integral no Estado de São Paulo sugerimos o texto de Singer (2017) que relata os casos das escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Amorim Lima no Butantã (São Paulo), Escola Municipal Campos Salles em Heliópolis (São Paulo), o Projeto Âncora (Cotia) e a Cidade Escola Aprendiz na Vila Madalena (São Paulo).

> E o terceiro é que não há hierarquia no conhecimento. O conhecimento científico, o conhecimento acadêmico, o conhecimento comunitário, o conhecimento tradicional, o conhecimento religioso, todos os conhecimentos são valorizados, respeitados e crescem justamente no seu contato (SINGER et al, 2020)

Embora as experiências descritas na literatura e nas que visitamos sejam muito diferentes umas das outras, identificamos em todas essa preocupação com a participação de todos na comunidade educativa. Uma das crianças que guiou nossa visita em uma das escolas disse: "aqui nada é feito para as crianças, tudo é feito junto, com as crianças". O envolvimento nas tarefas, o comprometimento com os projetos existe não em troca de pontos positivos, mas em nome da construção do próprio projeto.

Wrege (2012) analisa sob a ótica construtivista uma escola democrática e conclui que nesta existe a preocupação em se ampliar as relações sociais dos alunos por meio de compartilhamento de experiências, incentiva-se a participação da criança nas tomadas de decisão, na construção de regras, bem como as relações de cooperação. A intervenção do meio coletivo em todos os âmbitos escolares, apontado por Piaget como métodos ativos, é uma forma de justificar a construção dos valores morais na escola democrática, em função das interações do estudante nas diversas situações, o que poderá levá-lo a alcançar a autonomia moral.

Sendo a autonomia moral a possibilidade do sujeito construir regras para si mesmo e respeitá-las pelo valor intrínseco a elas e não por força externa, o ambiente para sua construção deve trabalhar com base no repeito mútuo e na cooperação, o que é bem diferente da escola tradicional que temos tão presente. A escola tradicional valoriza o acúmulo de

conteúdos, o respeito unilateral, a competição e em uma palavra, a heteronomia.

Vimos na páginas anteriores que a competência moral se caracteriza pela coerência com os próprios princípios em momentos em que conflitos ou problemas morais difíceis se fizerem presentes. A competência moral se mostra antagônica à postura dogmática imposta por uma autoridade.

Entendemos, portanto, que o trabalho por uma educação integral pode em tese favorecer a construção dessa competência e da personalidade moral. Vislumbramos para o próximo período, que nossa contribuição possa se voltar a essa investigação.

Referências

ASSAD, D. P. **Uma avaliação do índice de competência moral de adolescentes de 13 a 15 anos**, Porto: D. Assad. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

BATAGLIA, P. U. R. **A construção da competência moral e a formação do psicólogo.** Orientadora: Zélia Ramozzi-Chiarottino. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia – USP. São Paulo, 2001.

BATAGLIA, P. U. R. A validação do teste de juízo moral (MJT) para diferentes culturas: o caso brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 23(1), 83-91, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000100011. Acesso em: 01 jan. 2020.

BATAGLIA, P. U. R. **Um estudo sobre o juízo moral e a questão ética na prática da Psicologia**. 1996. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BATAGLIA, P. U. R.; SCHILLINGER, M.; LIND, G. **Moral segmentation in MJT studies**: cultural influences. 2006. Paper presented at the meeting of the Association for Moral Education, Fribourg, Switzerland.

BATAGLIA, P. U. R.; SCHILLINGER-AGATI, M.; LIND, G.; QUEVEDO, T. L. **Testing the segmentation hypothesis with an extended version of the MJT.** 2003. Poster presented at the meeting of the Association for Moral Education, Krakow.

BATAGLIA, P. U. R.; SCHILLINGER-AGATI, M.; TORRES, S. S.; CRIVELARO, D. B. Z.; OLIVEIRA, D. D.; QUEVEDO, T. L. **The development of moral competence and religious commitment in Brazil.** 2002. Paper presented at the meeting of the Association for Moral Education, Chicago.

BERETA, T. A. D. da S. **A Formação do Psicólogo do Ponto de Vista Ético:** um Estudo a Respeito do Ambiente Acadêmico e das Oportunidades de Construção da Competência Moral. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

BERETA, T. A. D. da S. **Psicologia do trânsito e competência moral:** uma intervenção junto a alunos de um curso de especialização. 2014. 195 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, T. A sociedade como realidade. *In*: **A construção social da realidade tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis, Editora Vozes, 1973.

BERNARDO, J. F. **Competência moral e perfil de profissionais que atendem o adolescente em conflito com a lei.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

BIAGGIO, A. **Lawrence Kohlberg**: ética e educação moral. São Paulo: Moderna; 2006.

CARNEIRO, L. C. **De mim saiu virtude:** espiritualidade e competência moral em grupos de formação empreendedora. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

CASTRO, M. R. **Avaliação da competência moral de estudantes de Medicina.** 2019. 89f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.

ENDERLE, C. de F. **O desenvolvimento da competência moral em estudantes de graduação em enfermagem.** Tese (Doutorado em Enfermagem). FURG, 2017.

FEITOSA, H. N. *et al.* Competência de juízo moral dos estudantes de medicina: um estudo piloto. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 1, p. 5-14, mar. 2013.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 1991.

FERREIRA, F. O. **Juízos morais dos profissionais de saúde:** uma análise a partir de dilemas éticos relacionados ao valor da vida/Flávia Orind Ferreira. -- 2017. 132 f. Orientador: Sergio Rego. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017.

FERREIRA, L. A. K. **A relação entre capacidade reflexiva, crenças, valores e ambiente formador:** um estudo sobre a competência moral de estudantes da pós-graduação em educação. Marília, 2016. Orientador: Patrícia Unger Raphael Bataglia. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016.

GOLDMAN, C. W. **Bioética e reprodução assistida:** o que pensam médicos em formação. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

GUALTIERI, M. M. da S. **Uso de alcool e competência moral em universitários**. 2010. 137 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/91223. Acesso em: 25 jan. 2020.

HADDAD, L. A. G. (2007). **A construção da competência moral em alunos do ensino médio um estudo sobre a influência do ambiente escolar.** Osasco: Universidade Bandeirante de São Paulo (Monografia de Graduação).

IBM Corp. Released 2015. IBM **SPSS** Statistics for Windows, Version 23.0. Armonk, NY: IBM Corp.

JACON, V. A. B. **Educação em valores:** uma experiência transversal no ensino fundamental II. 2016. 212 fs. Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP .

KOHLBERG, L. **Psicologia del desarrollo moral**. Bilbao, Espanha: Editorial Desclée de Brower, 1992.

KOHLBERG, L. Development of moral character and moral ideology. *In*: M. L. Hoffman & L.W. Hoffman (Eds.), **Review of child development research** (Vol. 1, pp. 381-431). New York: Russel Sage Foundation, 1964.

KRÄMER-BADONI, T.; WAKENHUT,R. Morality and military life-words. *In*: G. Lind, H.; A. Hartmann; R. Wakenhut (Orgs.), **Moral development and the social environment.** Studies in the Philosophy and Psychology of moral judgment and education (pp.205-220). Chicago: Precedent, 1985.

LANDIM, T. P. *et al*. Competência de Juízo Moral entre Estudantes de Odontologia. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 41-49, Mar. 2015.

LEPRE, R.; MORAIS-SHIMIZU, A.; BATAGLIA, P.; GRÁCIO, M.; CARVALHO, S.; OLIVEIRA, J. A formação ética do educador: competência e juízo moral de graduandos de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, 2013, Vol 11, n. 23, 113-137.

LIMA, A. A. de F. **Interferência da formação no ensino superior para o desenvolvimento do sujeito ético:** um estudo de caso. Tese (Doutorado em Enfermagem). São Paulo, Centro São Camilo, 2014.

LIND, G. **How to teach moral competence**. Berlin: Logos-Publisher, 2019.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MELO, N. W. de. **Relação entre competência moral e espiritualidade em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da cidade do Recife.** Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde). Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS, 2015.

MELO, N. W. de; SOUZA, E.; BARBOSA, L. Competência Moral e Espiritualidade na Educação Médica: Realidade ou Desafio? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 43-52, Mar. 2016.

MISSAGGIA, J. A Noção husserliana de mundo da vida (Lebenswelt): em defesa de sua unidade e coerência. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 41, n. 1, p. 191-208, Jan./Mar., 2018.

MORAES, A.D. de. **Intervenção pedagógica e construção da competência moral em universitários**. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP. 2016.

MORENO, C. **Moral education in higher education and the transformation of a concern**: a historical account. 2005. Paper presented at the 31st annual meeting or the Association for Moral Education, Cambridge.

OLIVEIRA, M. S. de. **Desenvolvimento da competência de juízo moral e ambiente de ensino-aprendizagem:** uma investigação com estudantes de graduação em enfermagem. Dissertação (Mestrado em Bioética). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2008.

OLIVEIRA, M. S. de. **Estudo sobre o desenvolvimento da competência moral na formação do enfermeiro.** Tese (Doutorado). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2014.

PACHECO, J.; PACHECO, M. de F. **Diálogos com a Escola da Ponte**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PAIM, I.M. **Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do ensino médio**. 2016. (Doutor em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Marília.

PARREIRA, G. V. **A relação entre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e a competência moral em universitária** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973. 423p. (publicado originalmente em 1967).

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. **Psicologia e Epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1988 (Temas básicos de psicologia; 19).

SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência. *In:* **Para um novo senso comum:** A ciência, o direito e a política na transição paradigmática (2. ed., Vol. 1). São Paulo, SP: Cortez, 2000.

SANTOS, R. N. de O. L. dos. **O papel do docente na formação ética dos estudantes de fisioterapia:** o olhar de quem ensina. Tese. Rio de Janeiro; s.n; 2016. 85 p. ENSP, FIOCRUZ.

SCHILLINGER, M. **Learning environment and moral development**: How university education fosters moral judgment competence in Brazil and two German-speaking countries. Aachen, Germany: Shaker Verlag, 2006.

SENGER, R. Segmentation of soldier's moral judgment. In: G. Lind, H.; A. Hartmann; R. Wakenhut (Orgs.), **Moral development and the social environment.** Studies in the Philosophy and Psychology of moral judgment and education (pp.221-242). Chicago: Precedent, 1985.

SERODIO, A. M. D. B **Avaliação da competência do juízo moral de estudantes de medicina**: comparação entre um curso de bioética tradicional e um curso de bioética complementado com o método Konstanz de Discussão de Dilemas: a educação em bioética na promoção das competências moral e democrática de adultos jovens. 2013. 137 Tese (Doutor em Ciências da Saúde). Programa de Pós-Graduação em Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina.

SHIMIZU, A. DE M., BATAGLIA, P. U. R., GRAÇO, M. C. C., LEPRE, R. M., & CARVALHO, S. M. R. DE. **Desenvolvimento do juízo moral e da competência moral em graduandos de pedagogia:** uma comparação entre o moral Judgement Test (MJT-xt) e o Defining Issues Test (DIT-2). Relatório de Pesquisa chamada MCTI/CNPq nº 014/2008 – Universal. Não-publicado. Relatório de pesquisa enviado para o CNPq, Marília, 2010.

SILVA, F. F. da. **Competência moral e cidadania organizacional:** estudo com militares em formação. 2016. [115 f.] Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica-RJ] .

SINGER, H et al. Educação Democrática. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-democratica/. Acesso em: 02 jan. 2020.

SINGER, H. Innovative Experiences in Holistic Education Inspiring a New Movement in Brazil. *In*: H. E. Lees, N. Noddings (Eds.), The Palgrave International. **Handbook of Alternative Education**, 2017. P. 211-226.

SINGER, H. **República de crianças***:* sobre experiências escolares de resistência. Campinas, SP: Mercado das letras, 1997.

SOUZA, E. S. de. **A contribuição do ensino de ética no desenvolvimento da competência moral de estudantes em Administração Pública.** Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Programa de Pós-graduação em Administração, Florianópolis, 2018.

VARELA, M. A. Bonfim. **Competência moral e formação médica:** percepção dos docentes sobre a influência do ambiente universitário. Dissertação (Mestrado na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca). Rio de Janeiro; s.n; 2013. 100 p.

VIEIRA, K. E. **Justiça de cotas na universidade e competência moral.** Dissertação (Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade) – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São João da Boa Vista, 2016.

VON RONDON. **A construção da competência moral e a influência da religião**: contribuições para a bioética. Dissertação (Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2009.

WILKINSON L; TASK FORCE ON STATISTICAL INFERENCE. **Statistical methods in psychology journals:** Guidelines and explanations. Am Psychol. 1999; 54(8):594-604.

WORTMEYER, D. S. **O desenvolvimento de valores morais na socialização militar:** entre a liberdade subjetiva e o controle institucional. 2017. xiii, 278 f., il. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

WREGE, M. G**. Escolas Democráticas**: um olhar construtivista. 418 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.